



FLB

Madalena | Canidelo | 917 729 456 | 965 880 170

EDIÇÃO SEMANAL, ONTEM, AS 13H45

O Gaiense®

SAI AO SÁBADO • O SEU SEMANÁRIO DE VILA NOVA DE GAIA

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO CULTURAL E CIENTÍFICO - CLASSE PRATA

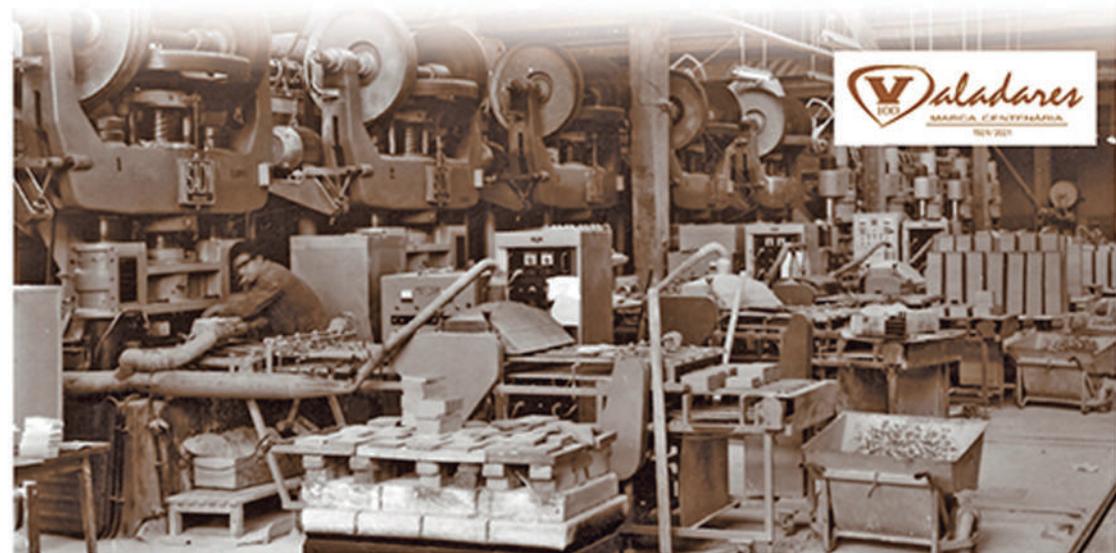
ANO 18 • NÚMERO 992 • 1 DE MAIO DE 2021 • DIRETOR: FILIPE BASTOS • PREÇO: 0,70 € (IVA INCLUIDO)

19º Aniversário Gaiense

Não perca no próximo sábado, edição de aniversário

CÂMARA DÁ MEDALHA DE OURO A SIMONE

EMOÇÃO A grande artista, que está a despedir-se dos palcos, beijou a medalha grau Ouro que Gaia lhe deu



PÁGS. 2 E 3

100 anos a badalar a cerâmica de Gaia

AUTÁRQUICAS

PÁG. 8

PSD mostra cartão amarelo a Cancela Moura

REPORTAGEM

PÁGS. 11 A 13

Santa Casa melhora as Residências Seniores Conde das Devezas



SOLIDARIEDADE

PÁG. 17

Simão reviu a história da oferta da lupa de O Gaiense

CAMPEONATO DE PORTUGAL

Canelas empata em casa com o Lourosa e joga amanhã na Madeira com o Marítimo

PÁG. 23

INICIATIVA

Jornal do Colégio Nossa Senhora da Bonança hoje nas bancas



Não perca, sábado, edição especial do 19º aniversário de O Gaiense



ÓCULOS LONGE-ALTO

25€

ÓCULOS PROGRESSIVOS

75€

Opticenter® VOCÊ PODE CONFIAR

GAIA

Av. da República, 1327
224 916 978

Consulte condições na loja

tema da semana

“O presidente da Câmara de Gaia tem a nossa camiseta vestida”, afirma Henrique Barros devido à ajuda que deu na burocracia

ARCH VALADARES 100 ANOS DE MUITAS LUTAS, ONDE A PAIXÃO PELA CERÂMICA VENCEU

Persistência devolve vida à marca Valadares

■ Mónica Joady

Bastaram apenas 140 mil escudos e a audácia de seis homens para, a 25 de abril de 1921, fazer nascer a Cerâmica de Valadares. Uma empresa que, devido à sua capacidade de inovar, conseguiu tornar-se uma das principais marcas nesta área tanto a nível nacional, como

internacional. Depois de um período menos favorável, entre 2012 e 2015, a ARCH Valadares, a nova designação, está de volta para devolver a dignidade que marcou estes 100 anos de existência. Quem também está de volta é o som da sirene que regista as horas de entrada e saída dos trabalhadores e, que de uma certa forma, é o relógio da população local.

Saber crescer

A passagem para a loja decorada ou de faiança, nos anos 30 e 40, foi o ponto de partida para o crescimento da Cerâmica de Valadares. Foi a partir desse momento que a marca começou a ter uma presença mais acentuada no mercado e a apostar em funcionários com uma formação específica. Na altura, foi o requinte e a variedade

que apresentava nos seus produtos que a distinguia das outras empresas que existiam, levando-a mesmo a aumentar consideravelmente as suas instalações.

Henriques Barros, vice-presidente da ARCH, salienta que a Cerâmica de Valadares pautou-se sempre por “seguir um caminho que era a garantia para o futuro” e isso verificou-se entre as décadas de

80 e 90, quando a aposta recaiu na loja sanitária e acessórios cerâmicos para os quartos de banho. É a partir daí que sua capacidade de exportação atinge números notáveis, estando presente em mais de 70 países.

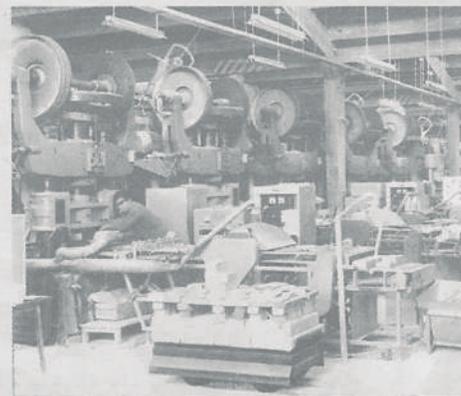
A dimensão da empresa era tão considerável que era uma das poucas, a nível nacional, com um terminal e vagões próprios com acesso direto



O administrador Henrique Barros entre duas imagens da Cerâmica e da ARCH Valadares



A atual linha de produção da empresa



A linha de produção nas décadas de 80 e 90



A linha contemporânea da loiça e acessórios sanitários, muito procurada pela hotelaria internacional e nacional

da estação de comboios para o interior da fábrica.

O esforço de décadas veio a ser reconhecido pelo júri da Tektónica 2008, uma feira que valoriza a inovação em materiais de construção.

O período negro viria a acontecer em 2012, com o seu encerramento. O facto de a 'Valadares' se encontrar com os melhores números em termos de produção e encomendas foi um dos motivos para a envolver na resolução dos passivos adquiridos por outras empresas do mesmo grupo. "A administração não tomou as medidas que deveria ter tomado para salvaguardar o componente principal que é todo este património", refere Henriques Barros, na altura diretor de produção da Cerâmica de Valadares. A experiência e a dedicação à empresa de Henrique e João Rocha Ferreira, durante anos, foi tida em consideração pelo responsável do estado de insolvência, Castro Lima, que os desafiou a "pegar no leme" da empresa e fazê-la renascer. É assim que nasce oficialmente, em 2014, a ARCH Valadares, cujas siglas significam 'Advanced Research Ceramic Heritage'.

A 'Valadares' revolucionou Gaia e arredores, tendo chegado aos 1500 funcionários

Com metade das instalações da Cerâmica de Valadares ocupadas, é, hoje, responsável por empregar 130 pessoas, dos quais 30 são provenientes dos protocolos de formação com o Instituto de Formação e Emprego Profissional (IEFP).

A exportar para mais de 40 países, grande parte na Ásia, é Portugal que ocupa 60%

das vendas das loiças sanitárias e seus complementos. "O turismo veio mudar o conceito da hotelaria no nosso país e hoje compete com o mercado internacional", salienta Henrique Barros. Com uma faturação de 5,8 milhões de euros em 2020, o objetivo deste ano é alcançar a meta dos sete milhões de euros.

Revolução local

Se a inovação foi relevante na história desta empresa centenária, também as pessoas tiveram uma boa cota parte. A "cultura" de trabalho da Cerâmica de Valadares era fruto da paixão com que os traba-

lhadores se entregavam e era daí que surgiam muitas das ideias para os chefes. Daí surgiram casamentos e nasceram várias gerações de trabalhadores, sempre com a alma de sacrifício pela 'Valadares'. Aliás, esta empresa teve um papel fundamental no desenvolvimento não só local, como também da região norte, até porque chegou a empregar 1500 funcionários. Muitos deles, oriundos de Chaves ou de Coimbra, optavam por usufruir dos dormitórios que existiam nas instalações. No entanto, houve tantos outros que construíram as suas residências, nos arredores, com ajudas da própria Cerâmica de Valadares na aquisição dos materiais. Se o dinamismo já era conhecido em termos de trabalho, transbordou para a região em termos comerciais, de mobilidade e económicos e são várias as recordações dos vendedores ambulantes à entrada desta imponente indústria. "Nunca conheci nenhuma empresa assim. Só nos resta pensar no orgulho que os fundadores sentiam, hoje, na comemoração dos 100 anos da nossa Cerâmica de Valadares", finaliza Henrique Barros. ■



Um selo que marca a história da Cerâmica de Valadares



Um dos produtos que marca a era moderna da Valadares

UMA ESCOLA DE EXPERIÊNCIA

Funcionários ensinavam diretores

"Houve alturas em que tivemos que fechar os portões da empresa porque as pessoas queriam vir trabalhar às quatro e cinco da manhã com o intuito de adiantar encomendas", recorda Henrique Barros. Engenheiro Químico de formação, foi naquela casa que percebeu "que nenhum canudo ajudava, se não houvesse a lucidez e a humildade para absorver os conhecimentos técnicos e humanos". Aliás, a ligação com os 400 funcionários, que tinha sob a sua alçada, era tão forte que em 2012 foram vários os que lhe pediram desculpa pelas manifestações a pedir os salários em atraso. Por essa razão, o atual vice presidente da ARCH realça a tristeza com que viveu aquele período. "Foi com muita mágoa que vivi aquela fase. Tinha a noção que não só se iam perder os empregos, como também a dignidade e o espírito daquela cultura de trabalho". ■



A luta dos trabalhadores na crise de 2012